

É HORA DE MOBILIZAR!

20% JÁ!

E aí Tom Zero, vai arrochar?

*Equipe Técnica do Cruesp e Fórum das Seis
concordam que 20% de reajuste é viável*

Quarta-feira passada (12), o Fórum das Seis se reuniu com a equipe técnica do Cruesp para discutir a viabilidade da proposta de reajuste de 20% a partir de janeiro deste ano.

Os técnicos do Cruesp concordaram que a proposta cabe nos orçamentos das universidades e se comprometeram a simular os 20% de reajuste a partir de janeiro/22 e encaminhar aos reitores.

Ficou combinado também o envio das folhas salariais atualizadas da Unicamp, USP e Unesp para o Fórum das Seis analisar.

Ao final da reunião os representantes do Fórum solicitaram que o Cruesp agende uma reunião de negociação ainda este mês.

**Se continuarmos assim,
não vamos conseguir nem comer!**

O percentual apresentado pelo Fórum das Seis busca diminuir os efeitos da disparada inflacionária. São quase três anos passando por uma drástica queda de poder aquisitivo por falta de correção nos nossos salários.

Com o ICMS previsto nos orçamentos das três Universidades Paulistas Estaduais, o comprometimento com a folha de pagamento das instituições ficaria abaixo de 80%.

O Fórum das Seis também simulou os 20% com uma arrecadação superior,

tendo como base o fechamento de 2021, que ficou superior à base usada para elaboração dos orçamentos.

Vale lembrar que, em 22/12, já no apagar das luzes de 2021, o Fórum se reuniu com o Cruesp que jogou um balde de água fria nas expectativas das categorias das três universidades. Embora tivessem em mãos a pauta atualizada – que reivindica 20% de reajuste em

janeiro/22 –, os reitores não apresentaram nenhuma proposta objetiva.

Se nada for feito agora, chegaremos a maio/22 precisando perto de 50% de reajuste para recuperar o valor que os salários tinham em maio/12.

É hora de mobilizar para garantir o sustento das nossas famílias.

Sem luta não tem reajuste. Fique de olho nos boletins do STU e do Fórum.

STU REIVINDICA RETOMADA DO TRABALHO REMOTO

*Nova onda de Covid-19 ocupa 100% da UTI Covid do HC
e CECOM não dá conta de fazer mais testes.*



disseminação da variante Ômicron.

Devido ao grande número de funcionários do Hospital de Clínicas afastados, e muitos trabalhadores estarem positivando com relação ao vírus, a Coordenação Geral do Sindicato decidiu enviar um ofício à reitoria da Unicamp para solicitar o retorno ao trabalho remoto para preservar a vida dos trabalhadores.

Neste ofício também foi solicitada uma reunião com a reitoria.

É importante que todos continuem com os cuidados necessários usando máscaras e álcool em gel e evitando espaços com aglomerações.

Fique de olho em nossos canais de comunicação para saber de todas as ações do Sindicato.

A diretoria do STU, dia 12/01, debateu o aumento de casos de Covid-19 e a preocupação com a

Romaria Nacional vai celebrar o Dia Nacional dos Aposentados e a luta por melhores condições de vida

O evento mais esperado do ano pelos aposentados/as voltará a ser realizado e já tem data marcada.

A Romaria Nacional dos aposentados vai acontecer no domingo, dia 30 de janeiro, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, às 8h da manhã com a Santa Missa dedicada ao Dia Nacional dos Aposentados.

A ocasião terá a participação de uma excursão organizada pela Coordenação de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do STU.

De acordo com a coordenação da pasta de aposentados do STU, a delegação do Sindicato fechou um transporte e vai sair no dia 29/01, às 23h45, do Largo do Pará, com retorno previsto para o dia 30, às 19h.

As vagas do STU para a romaria já estão encerradas.

Basílica de Aparecida

Em março de 2020, as atividades

foram suspensas, devido à pandemia do Covid-19. Em abril de 2021, a Basílica teve sua retomada gradual e c o n t i n u a r á funcionando com o número reduzido de pessoas.

O local comporta 35 mil pessoas, mas agora a Basílica determina a presença de 2,6 mil fiéis por vez.

A missa será transmitida ao vivo pela TV Cultura, TV Aparecida, Rádio Aparecida e Rádio FAPESP e para quem não conseguir ir, pode assistir através do link disponibilizado pelo próprio Santuário Nacional de Aparecida: <https://www.youtube.com/c/Santu%C3%A1rioNacionaldeAparecida>.

Depois da Missa, no Auditório Padre Noé Sotillo, subsolo da Basílica, acontecerá o tradicional Ato Nacional

para discussão de pautas e bandeiras de luta do movimento dos aposentados.

Também foi recomendado que durante a permanência dos romeiros no local, é obrigatória a utilização de máscara de proteção durante todo o período cobrindo o nariz e a boca.

No auditório haverá controle de acesso dos participantes para aferição de temperatura e para que todos se acomodem sem causar aglomeração.

Também haverá no ambiente a disposição de álcool em gel para higienização das mãos e objetos.



TRÊS CHAPAS SE INSCREVERAM PARA DISPUTAR A DIRETORIA

Neste ano, três chapas concorrem às eleições para a nova diretoria do STU.

Na última quinta-feira (13), a Comissão Eleitoral realizou o sorteio da ordem das chapas, que resultou em: **Chapa 1: “Unidade e Luta - Travessia”, Chapa 2: “Alerta Renovação e Ação” e Chapa 3: “Avante STU”.**

A nova diretoria será eleita de forma proporcional, direta e qualificada entre as chapas inscritas, que obtiverem no mínimo 10% dos

votos válidos escolhidos de forma secreta pelos seus associados em dia com as obrigações estatutárias.

Calendário Eleitoral

Na Área da Saúde as eleições ocorrem nos dias:

- 15/03: das 15 às 21h;
- 16/03: das 7 às 20h
- 17/03: das 7 às 20h.

Nas demais unidades de Campinas e nos campi de Paulínia, Limeira e Piracicaba as eleições acontecem nos dias **16 e 17/03, das 8h30 às 17h.**

A próxima reunião da Comissão Eleitoral está prevista para acontecer de forma online no dia 25/01, onde serão definidos os próximos passos do processo eleitoral.

Esse é um momento democrático de máxima importância para a entidade, por isso, é fundamental que todos compareçam às urnas.

Em breve divulgaremos a composição de cada chapa. Acompanhe os nossos canais de comunicação [www.stu.org.br] e [facebook.com/stu.unicamp].

DESCASO E DESRESPEITO... ATÉ QUANDO?

Em reunião com Fórum das Seis, equipe técnica do Cruesp reconhece situação econômica favorável capaz de contemplar os 20% em janeiro, mas não traz simulações e sinaliza posição dúbia das reitorias

O que poderia significar um avanço importante nas negociações, após um ano em que quase nada foi discutido entre as partes, revelou-se frustrante.

A frase acima é um brevíssimo resumo do que foi a reunião entre as equipes técnicas do Conselho de Reitores (Cruesp) e do Fórum das Seis (F6), em 12/1/2022.

Embora acordado entre F6 e Cruesp na reunião de 22/12/2021, e reforçado pelo Fórum por meio de ofício (nº 1, de 5/1/2022), a comissão técnica do Cruesp compareceu à reunião de 12/1 sem nenhum estudo sobre a reivindicação de 20% de recuperação de parte das nossas perdas a partir de janeiro 2022 e em relação à proposta de valorização dos níveis iniciais das carreiras.

As mudanças nas três reitorias – após a chegada dos reitores Pasqual Barretti e Tom Zé, respectivamente na Unesp e na Unicamp, é a vez da USP trocar seu dirigente, com a posse do eleito Carlos Gilberto Carlotti Junior em 25/1 – ainda não se traduziram em novos ares para as negociações, marcadas pela intransigência e pelo desrespeito nos últimos anos. Para que isso aconteça, como já sinalizado pelo F6 em seus boletins, será preciso uma forte mobilização das categorias. É preciso que fique claro que, se o Cruesp continuar com esta postura, sem negociações urgentes e efetivas, capazes de mitigar a insuportável corrosão salarial causada pela inflação galopante, a nós, servidores/as docentes e técnico-administrativos/as da Unesp, Unicamp e USP, só restará decidir pelo não início do próximo semestre.

Feito esse resumo, vamos agora aos detalhes da

reunião técnica. Os dados são relevantes para a compreensão do cenário.

Ausência de simulações frustrou debate amplo

Falando em nome da equipe técnica do Cruesp, o professor Luiz Gustavo Nussio, da USP, informou que estavam presentes representantes dos setores de finanças e de recursos humanos das três universidades, e que a demanda passada a eles pelos reitores foi a de discutir com o Fórum “critérios objetivos para reajuste salarial”. Nussio indagou aos membros do Fórum se era essa a expectativa dos sindicatos em relação à reunião.

Em nome das entidades sindicais, o coordenador do Fórum das Seis e membro da diretoria da Adunicamp, Paulo César Centoducatte, respondeu que não. O combinado com os reitores, na realidade, era que os técnicos trouxessem à reunião uma simulação de um reajuste de 20% em janeiro, conforme solicitado pelo Fórum das Seis ao atualizar a Pauta de Reivindicações de 2021 (veja detalhes na página a

seguir, no intertítulo ‘Com folga na arrecadação, inflação e arrocho nas alturas, por que esperar?’), e das propostas de valorização dos níveis iniciais de ambas as carreiras.

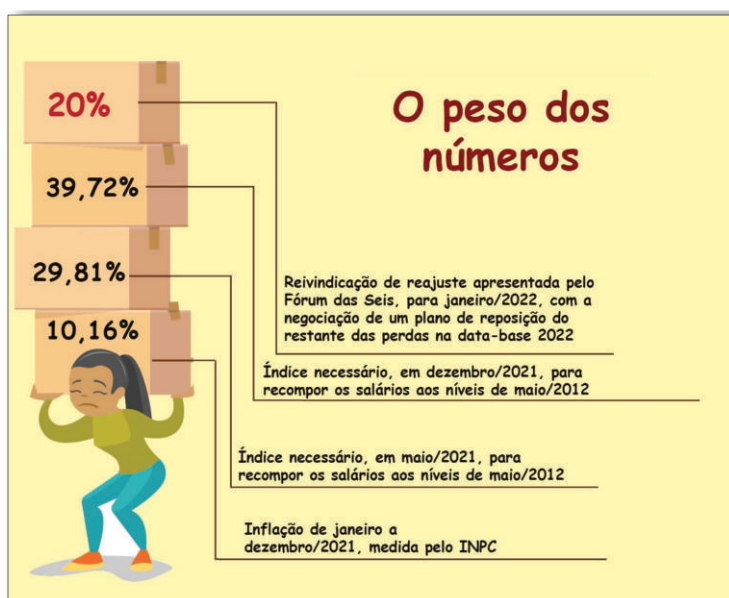
O coordenador do Fórum também enfatizou que a expectativa das categorias, neste momento, é debater a data-base de 2021, com a reivindicação dos 20%. “A pauta de 2022 ainda não foi construída pelas assembleias de base e somente depois disso é que teremos definidas as reivindicações deste ano”, pontuou.

Os técnicos limitaram-se a relatar o que havia sido aprovado em cada universidade para o orçamento de 2022, tendo como ponto comum a previsão de valores básicos para subsidiar as negociações salariais entre Fórum das Seis e Cruesp neste ano, contratações, permanência estudantil e outros.

Arrecadação do ICMS e impacto das reivindicações

Deixando claro que não tem acesso a todos os dados das folhas de pagamento das universidades, a coordenação do Fórum apresentou uma simulação básica dos impactos da concessão de 20% ainda em janeiro. Para isso, considerou a previsão de arrecadação do ICMS-Quota-Parte do Estado para 2022, de R\$ 142,87 bilhões, valor utilizado pelas universidades para a confecção dos orçamentos deste ano.

Ressalte-se que esta é uma perspectiva rebaixada da arrecadação, pois o governo do estado aplicou a correção de 7,26% (conforme consta



na Lei Orçamentária Anual, LOA 2022) sobre uma previsão de arrecadação total em 2021 de R\$ 132,4 bi, e não sobre os valores efetivamente realizados no ano passado (R\$ 138,3 bi). O Fórum também apresentou uma simulação considerando o crescimento do ICMS previsto pelo governo do estado (de 7,26%) aplicado à arrecadação efetiva de 2021. Com esta previsão, teremos uma arrecadação de R\$ 148,34 bi em 2022.

Ambas as simulações apontam para patamares de comprometimento que mostram a total viabilidade de uma correção salarial de 20% a partir de janeiro. Cabe ainda ressaltar que, com a escalada inflacionária que estamos vivendo, a arrecadação do ICMS-QPE deverá, com certeza, superar os R\$ 148,34 bi.

Veja a simulação, feita pelo F6, de qual seria o comprometimento de cada universidade com folha de pagamento, caso seja aplicado o reajuste de 20% em janeiro/2022:

1) Arrecadação do ICMS-QPE de R\$ 142,873 (usado nos orçamentos das universidades)

Unesp: 75,94 %
Unicamp: 80,7%
USP: 77,56%

2) R\$ 148,34 (usando a arrecadação de 2021 e o crescimento previsto na LOA 2022)

Unesp: 73,16%
Unicamp: 77,95%
USP: 74,70%

Segundo dados da Planilha Cruesp de dezembro/2021, o comprometimento dos recursos do ICMS-QPE repassados às universidades com salários foi o menor desde o advento da autonomia, em 1989. Veja:

Comprometimento com folha de pagamento em dezembro/2021

Unesp: 65,18%
Unicamp: 69,25%
USP: 66,57%

Os técnicos do Cruesp não rejeitaram a simulação feita pelo Fórum, mas apontaram para a necessidade de inserir o impacto das contratações previstas em cada universidade para este ano. Como se trata de ano eleitoral, é bastante provável que ocorra apenas parte das contratações previstas. O assessor técnico da Unesp, Rogério Buccelli, arriscou uma previsão de que um terço das contratações defini-

das para 2022 se concretize; com isso, ele estima um comprometimento em torno de 83% da arrecadação da Unesp com folha de pagamento, caso os 20% sejam aplicados. Detalhe: para essa previsão, Buccelli considera a previsão de arrecadação de R\$ 142,873 bi e a aplicação do reajuste não em janeiro, mas em maio/2022 (!).

Com folga na arrecadação, inflação e arrocho nas alturas, por que esperar?

A inflação segue em disparada nos últimos meses. O INPC, medido pelo IBGE de janeiro a dezembro de 2021, ficou em 10,16%.

Quando a **Pauta Unificada 2021** foi protocolada, em 6/4/2021, o índice necessário para recompor os salários aos níveis de maio/2012 era de 29,81%. A inflação de maio a dezembro de 2021 foi de 7,63%. Desta forma, em dezembro/2021 esse índice chegou a 39,72%.

Após o protocolo, foram realizadas somente duas reuniões entre as partes, nas quais a LC 173/2020 foi utilizada pelas reitorias para justificar a impossibilidade de mexer nos salários até dezembro/2021. Sequer o compromisso do Cruesp, de realizar reuniões do grupo de trabalho (GT), criado para discutir um plano de reposição das perdas, foi implementado.

Se nada for feito agora, supondo uma inflação em torno de 4% no primeiro quadrimestre de 2022, chegaremos a maio/2022 precisando de cerca de 45% de reajuste para recuperar o valor que os salários tinham em maio/2012.

Foi este cenário, somado à postura do Cruesp em não negociar a essência da nossa data-base (recuperação salarial, valorização dos níveis iniciais das carreiras e discussão do retorno seguro), que levou o Fórum a atualizar a Pauta de Reivindicações 2021, com os seguintes pontos:

- 1) Reajuste, a partir de janeiro 2022, de 20% para recuperação parcial da perda acumulada desde maio/2012;
- 2) Negociação de um plano de reposição para zerar as perdas restantes, relativas ao período de maio/2012 a abril/2022, com a perspectiva de concluir a discussão deste plano ainda na data-base de 2022; e da valorização dos níveis iniciais das carreiras, com base nas propostas do Fórum das Seis.

O que ficou acordado: Simulações e nova reunião com o Cruesp

Após insistência dos representantes do Fórum das Seis na reunião de 12/1/2022, a equipe técnica do Cruesp comprometeu-se a:

- Realizar, com celeridade, a simulação do impacto do reajuste de 20% em janeiro/2022 em cada universidade, apresentando-a ao Cruesp e ao Fórum das Seis;
- Encaminhar as folhas salariais atualizadas e desmembradas ao Fórum das Seis, para viabilizar outras simulações que as entidades sindicais desejem fazer;
- Indicar ao novo reitor da USP e futuro presidente do Cruesp a necessidade de reunião com o Fórum das Seis ainda em janeiro/2022; e que os assessores técnicos das reitorias estejam presentes.

Tempos congelados e situação pandêmica

O Fórum das Seis enviou novo ofício ao Cruesp (em 13/1/2022), lembrando que, além da discussão salarial, é preciso que a próxima reunião entre as partes trate de:

- A posição das instituições sobre os tempos aquisitivos dos servidores no período de vigência da LC 173/2020 e que impactam direitos relativos a quinquênios, sexta-parte, licença-prêmio, progressões e outros.
- O debate democrático sobre o retorno às atividades presenciais nas instituições, especialmente no momento em que o número de contaminações cresce exponencialmente por conta da variante Ômicron.

Chega de arrocho! Sem negociações efetivas, não devemos iniciar o semestre

Na avaliação realizada logo após a reunião com os técnicos do Cruesp, os/as representantes das entidades do Fórum das Seis foram unânimes em apontar a necessidade de mobilização e luta para pressionar os reitores a cessarem com a postura de desrespeito às categorias e a negociarem concretamente.

Conforme já sinalizado nas assembleias de base realizadas em novembro, as categorias devem se preparar para a mobilização – presencial e/ou virtual, de acordo com o cenário pandêmico –, tendo como perspectiva não iniciarmos o semestre letivo sem uma efetiva negociação entre as partes.